Viajantes perigosos que 'não se viam, sentiam ou tocavam' – o combate aos agentes patogénicos nos finais do Antigo Regime

Manuel Couto
Mestre em Estudos Locais e Regionais
Universidade do Porto

Resumo Até às descobertas na área da bacteriologia na segunda metade do século XIX, cujo papel relevante coube a Pasteur, existiam e coexistiam diversos conceitos empíricos e mais ou menos imaginários em torno da etiologia da doença e seus mecanismos de difusão.

Um conceito que perdurou por séculos foi o da «espontaneidade mórbida». Fundamentava-se este conceito na ideia de que o mal tinha a capacidade de se manifestar em qualquer momento e em qualquer lugar, e, de igual forma, desaparecer imediatamente após provocar o desequilíbrio orgânico, entenda-se dos humores, despoletando a doença.

A imprevisibilidade do aparecimento e da difusão de algo que «não se via, não se sentia, não se tocava», logo, não se conhecia, fazia com que os princípios envolvidos na manifestação da doença fossem associados a um número infinito de agentes como o ar, a água, o solo, os objetos.

Por essa razão, tudo era passível de ser escrutinado, e a desconfiança era justificada.

No início do século XIX, no período conturbado que haveria de pôr termo ao Antigo Regime português, a Junta de Saúde Pública promoveu experiências sobre o método de «desinfeção das cartas» entradas pela via marítima. Face ao perigo de contágio da «peste» e da «febre de levante» procurava-se saber se era necessário abrir as cartas e passa-las por vinagre para serem desinfetadas, ou, se podiam ser desinfetadas sem serem abertas, recorrendo-se a «fumigações».

No momento em que o surgimento de epidemias de ébola, cólera ou as variantes do vírus o H5, despertam em nós o alerta de riscos que julgáramos mais ou menos controlados, este artigo recupera alguns conceitos sobre o entendimento da doença no passado e a forma como se tentava combater uma realidade muito presente no quotidiano. Encontramos ao longo da descrição das experiências realizadas, os mais

variados conceitos e métodos, desde a aplicação de pancadas nas cartas, a imersão em líquidos ou a passagem pelo fogo, conforme as teorias em vigor desde os alvores da Época Moderna.